

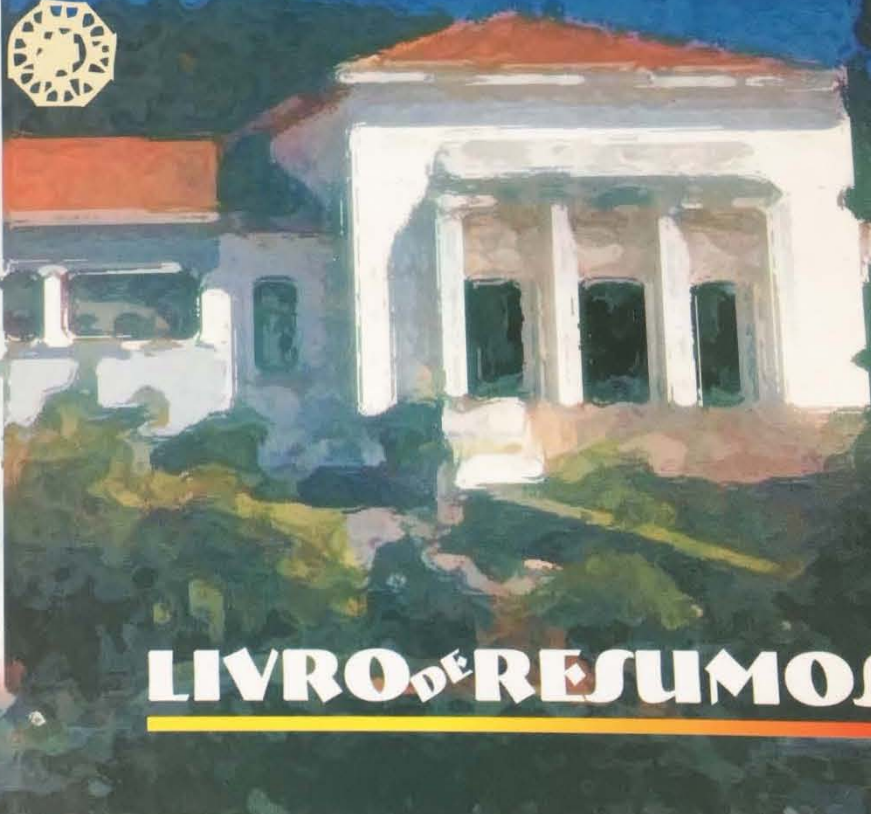
8^o

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

13 - 17 Dezembro 2000
FMH • Lisboa • Portugal

DESPORTO, EDUCAÇÃO & SAÚDE

SCIENTIFICA.



LIVRO DE RESUMOS

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da República – Dr. Jorge Sampaio
Ministro da Educação – Prof. Doutor Artur Santos Silva
Ministro da Juventude e do Desporto – Armando Vara
Reitor da Universidade Técnica de Lisboa – Prof. Doutor José Lopes da Silva
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa – Dr. João Soares
Presidente da Câmara Municipal de Oeiras – Dr. Isaltino Morais

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidentes:

Francisco Carreiro da Costa (FMH-UTL)
Carlos Alberto Ferreira Neto (FMH-UTL)

Elizabeth Robalo (FMH-UTL)
Fernando Pereira (FMH-UTL)
Filipe Melo (FMH-UTL)
Filomena Vieira (FMH-UTL)
Helena Santa Clara (FMH-UTL)
Isabel Fragoso (FMH-UTL)
José Carvalho (FMH-UTL)
Luís Miguel Carvalho (FMH-UTL)
Natália Lobato (FMH-UTL)
Pedro Pezarat (FMH-UTL)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto Carlos Amadio (USP)
Alfredo Faria Júnior (UERJ)
Ana Paula Batalha (FMH-UTL)
António Marques (FCDEF-UP)
António Prista (FCEFD-UPM)
Fernando Almada (UBI)
Francisco Sobral Leal (FCDEF-UC)
Go Tani (USP)
José Alves Diniz (FMH-UTL)
José Gomes Pereira (FMH-UTL)
José Soares (FCDEF-UP)
Leonor Moniz Pereira (FMH-UTL)
Luís Bettencourt Sardinha (FMH-UTL)
Luís Sena Lino (UM)
Manoel José Tubino (FIEP)
Mário Godinho (FMH-UTL)
Miguel González Valeiro (UC)
Miguel Videira (UTAD)
Olimpio Bento (FCDEF-UP)
Roberto Ferreira dos Santos (UERJ)
Ruy Jornada Krebs (UDESC)

SECRETARIADO

Isabel Morais (FMH-UTL)
Teresa Secca (FMH-UTL)

formativos da personalidade, sendo, desta maneira, ambos os processos abrangidos pela ADE. Consideramos pertinente frisar o contexto do DES como parte inerente do desporto escolar (DE) com todas as suas características de formação, recreação e descontração otimizadoras de uma aptidão física que viabilize os objectivos imediatos do sucesso nos estudos e manutenção da saúde, além de solidificar uma cultura desportiva já alicerçada e construída em estádios anteriores do DE. Assim, o DES diferencia-se radicalmente dos objectivos do desporto federado, não devendo eventuais paralelismos forçados perverterem a sua essência.

Conclusão: O DES na sua relação de continuidade cronológica com o DEBS, é equacionado pelas seguintes premissas

- O DES apresenta-se como o corolário do desporto escolar (DE);
- O DES está integrado no âmbito da ADE;
- O DES relaciona o DE com a realidade contextual do desporto federado.

PERFORMANCE ESPORTIVA DE ADOLESCENTES: influências psicológicas externas

Machado; Afonso Antonio

(ESEFJ/ LEPESPE-UNESP/IB/DEF- BRASIL)

Estudar, compreender e analisar os efeitos da torcida e da mídia sobre atletas adolescentes, em momentos esportivos, demanda uma apurada revisão entre questões em constante efervescência, na Sociologia, Filosofia e Psicologia do Esporte. Desta forma, a opção de encaminhamento foi por discutirmos teoricamente a Adolescência, a Ansiedade e a Agressividade e, posteriormente, a torcida, à luz da Psicologia Esportiva, partindo então para as análises dos discursos colhidos na pesquisa de campo. Altos índices divulgados, atualmente, pela imprensa brasileira, sobre a violência e agressividade nos estádios, envolvendo inclusive adolescentes, tornam necessária a pesquisa do esporte praticado por jovens, bem como as formas de manifestação da agressividade e ansiedade apresentadas nas competições esportivas, tanto pelos jogadores como pelos torcedores, numa situação explícita de causa-efeito. Entendendo que estas influências psicológicas externas possam vir a ser responsáveis por outros e mais sérios comprometimentos da saúde mental, além dos desajustes sociais, nossa pesquisa, do tipo participante, utilizou de entrevista e questionários, com perto de 500 jovens atletas, categorizando as respostas coletadas e analisando-as à luz daquilo que de mais moderno temos em Psicologia Esportiva. Dados reveladores de maior necessidade de atenção com a prática esportiva de adolescentes, bem como uma melhor interação pais-técnicos são respostas aos questionamentos aqui iniciados. Objetivamente, esta pesquisa remete a uma maior reflexão sobre a necessidade de se tratar a Psicologia do Esporte como uma das ciências do esporte da mais alta possibilidade de intervenção, tendo em vista o suporte e a complexidade de interações por ela possibilitadas, bem como refinar as formas de atuação de seus especialistas. Tais percepções nos foram passadas diante das possibilidades de atuação direta dos profissionais da Educação Física, Esporte, pais e educadores que têm contato direto com uma prática esportiva escolar ou competitiva, conforme constatamos, no decorrer da coleta de dados.

COMPARAÇÃO DA ACTIVIDADE ELECTROMIOGRÁFICA E DA FORÇA ISOMÉTRICA MÁXIMA APÓS EXERCÍCIO EXAUSTIVO CONCÊNTRICO E EXCÊNTRICO

Magalhães, P.; Lopes, V.P.; Barbosa, T.

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

O objectivo do estudo foi comparar a actividade electromiográfica e a produção de força isométrica máxima antes e após a realização de um exercício exaustivo, de carácter exclusivamente concêntrico ou excêntrico, em dois grupos distintos.

A amostra foi constituída por 11 sujeitos do sexo masculino clinicamente saudáveis (21,6±1,9 anos; 169,5±6,7cm de estatura; 66,827±8,777Kg de massa corporal). O protocolo consistiu na execução de um exercício de elevação de um haltere com uma resistência de 70% de uma repetição máxima, com os dois membros superiores, através de uma flexão do antebraço sobre o braço, até à exaustão. Os elementos da amostra foram divididos em dois grupos. Um dos grupos (G1), constituído por 6 indivíduos, realizou exclusivamente contracções concêntricas e o outro (GII), com 5 elementos, executou contracções excêntricas. Para tal, cada indivíduo que constituiu a amostra foi auxiliado por dois sujeitos, colocados nas extremidades do haltere que realizavam o movimento oposto. Para controlar a velocidade de execução, os elementos da amostra acompanhavam o ritmo marcado por um metrónomo, realizando uma repetição em cada dois segundos. Quando não fossem capazes de acompanhar o ritmo estipulado, era-lhes conferida uma pausa de 30 segundos. O protocolo era dado como terminado quando demonstrassem uma manifesta incapacidade de realizar mais de duas repetições, acompanhado o ritmo indicado, durante três séries consecutivas. Todos os parâmetros foram avaliados antes da aplicação do protocolo experimental (pré-teste) e imediatamente após o término do mesmo (pós-teste). Foi colocada um eléctrodo bipolar (TSD 150A da Biopac Systems Inc.) no bícípete braquial de um dos membros superiores.

O eléctrodo de referência foi colocado no acrómio. Antes da sua aplicação, a pele nessa área foi preparada e limpa. O amplificador de entrada de 2MW, um ganho de 1000, uma banda passante entre os 15 e os 450Hz e, uma rejeição do modo comum do amplificador de 90dB. Determinou-se a amplitude da actividade electromiográfica (aEMG) após o sinal ter sido rectificado. Foi calculada a transformada de Fourier, obtendo-se a mediana da frequência (MF). Foi avaliada a força isométrica máxima (FIM), através de um dinamómetro TSD121C da Biopac Systems Inc. A recolha deste parâmetro fez-se com os indivíduos sentados, realizando uma contração voluntária isométrica máxima, tentando elevar uma barra. Para a comparação entre GI e GII, nos dois momentos, foram determinadas as estatísticas descritivas (média e desvio padrão). Para a comparação entre os dois momentos, em cada grupo, foi utilizado o t-teste para amostras independentes. Já para a comparação entre os dois momentos, em cada grupo, foi adoptado o t-teste para amostras emparelhadas. Em ambas as situações foi adoptado um nível de significância de 5%.

No pré-teste, não se verificaram diferenças significativas em qualquer dos parâmetros avaliados, entre GI e GII. No pós-teste, a aEMG e a MF, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, entre os dois grupos, de contração. Todavia, verificaram-se diferenças significativas na FIM [$t(9) = 4,854; p = 0,0009$] entre os dois grupos, sendo superior em GI. Na análise da mudança do pré para o pós-teste, foram encontradas diferenças significativas na variável FM, no GI [$t(9) = 8,770; p = 0,0003$] e no GII [$t(9) = 4,758; p = 0,0089$] sendo superior no pré-teste, em ambos os casos. Por outro lado, na aEMG, não se verificaram diferenças significativas em ambos os grupos, entre os dois momentos. No entanto, os valores foram superiores no pós-teste, nos dois grupos. Finalmente, a FIM apresentou duas diferenças significativas, entre o pré e o pós-teste, no GI [$t(9) = 12,277; p < 0,0001$] e no GII [$t(9) = 8,947; p = 0,0023$].

A INTERDISCIPLINARIEDADE DESDE A AREA DE EDUCACIÓN FÍSICA. UN INTENTO DE GLOBALIZACIÓN DESDE O LINGUAXE CORPORAL. FUNDAMENTACIÓN E PROPOSTA

Martínez Vidal, Aurora; Prada Zorelle, Antonio; Díaz Pereira, Pino; Blanco Sierra, Javier; Alonso Estravís, Isaac e Salgado Valdés, Gerardo

Universidade de Vigo. Escola de Maxisterio de Ourense

Na presente comunicación realízase unha reflexión sobre a interdisciplinariedade como forma de abordar o Aprendizaxe desde unha perspectiva global. Revisáanse os principios básicos que sosteñen a práctica interdisciplinar e as aportacións de este enfoque fronte a unha práctica estritamente disciplinar. Nunha segunda parte abórdase a Educación Física desde a perspectiva interdisciplinar no contexto curricular, así como os eixos sobre os que se pode establecer este plantexamento: Os temas transversais e a expresión artística constitúen os eixos sobre os que establecer relacións entre o movemento e as demais áreas curriculares.

Nunha terceira parte faise unha proposta de globalización a partir da dimensión expresiva do movemento que entraña os obxectivos da área de Educación Física e de Educación Artística a través da Expresión dramática como unha forma pedagóxica de entender o arte. Como conclusións preséntanse os resultados dunha investigación interdisciplinar levada a cabo na Escola de Maxisterio de Ourense co obxectivo de denrolear materiais curriculares de expresión dramática na que interveñen, xunto a área de Educación Física, outras áreas como lingua, plástica e música.

INDICADORES TÉCNICOS E ESTÉTICOS DA DANÇA CLÁSSICA: REFERENCIAIS PARA ANÁLISE DA PRESENÇA DA DANÇA NOS DESPORTOS DE COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA - DCA.

IGUATEMY MARIA DE LUCENA MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB/BRASIL

Este estudo trata da presenza da Dança Clássica na Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), Ginástica Artística (GA) e Patinagem Artística (PA), conxunto de modalidades denominadas "Desportos de Composición Artística" - DCA (Martins, 1996). Neste sentido, o obxectivo desta investigación foi comprovar que nas accións corporais, nos exercicios realizados nas series desportivas das modalidades constituintes dos DCA, están presentes movementos e principios estruturais da técnica de danza clásica, os quais também são responsáveis pela definición e identificación da experiencia de profesores de danza foram construídos Indicadores Técnicos (IT) da Dança Clássica para as categorías Salto, Giro e Postura, além de Indicadores Estéticos (IE) gerais da Dança Clássica para as modalidades estudadas, seleccionadas entre atletas do sexo feminino, integrantes da elite desportiva internacional e da por três especialistas na perspectiva de detectar, de forma objetiva e inequívoca, os IT da dança clássica presentes nos movementos corporais realizados pelas atletas nas suas respectivas series desportivas. Os dados relativos à observación e registro dos IT foram colocados em uma planilha gerada no software excel 7.0 com a observação dos três avaliadores para cada série de 10 atletas de cada uma das modalidades desportivas estudadas. A fidelidade